

REDAÇÃO DE VESTIBULAR: UM GÊNERO DE TEXTO?

COMPOSITION OF THE UNIVERSITY ENTRANCE EXAM: A TEXTUAL GENRE?

Daniela Deitos Haas¹

dani_deitos@yahoo.com.br

Ana Maria de Mattos Guimarães²

anag@unisinis.br

Resumo: A presente investigação teve por objetivo analisar propostas de redações vestibulares, com o intuito de verificar se seria possível reconhecer o gênero textual *redação de vestibular*. Para isso, buscamos apoio nos pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo, proposto por Jean-Paul Bronckart e seus seguidores (1999) e Mikhail Bakhtin (2003). Utilizamos, ainda, conceitos desenvolvidos pelos linguistas brasileiros Marcuschi (2002) e Travaglia (2007). O corpus da pesquisa foi composto por quatro propostas de redações de diferentes instituições do Rio Grande do Sul e também pela proposta do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM. Todas as propostas foram aplicadas no vestibular para o acesso a instituições no primeiro semestre de 2010. Para a análise, observamos aspectos característicos da chamada infraestrutura geral dos textos, o que incluiu a temática proposta, o tipo de discurso a ser elaborado e a sequência discursiva a ser desenvolvida. Os resultados nos mostraram que, embora seja possível reconhecer a situação de comunicação enfocada, o mesmo não ocorre com respeito à estrutura composicional solicitada. Dessa forma, não nos parece possível identificar o gênero redação de vestibular.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Propostas de redações vestibulares. Interacionismo sociodiscursivo. Tipo discursivo. Sequência discursiva.

Abstract: The goal of this investigation is to analyze writing proposals from university entrance examinations with the aim of verifying if a *university application essay* can be considered a textual genre. Our search is based on the sociolinguistics studies proposed by Jean-Paul Bronckart and colleagues (1999) and Mikhail Bakhtin (2003). We used the concepts proposed by the Brazilian linguistics as Luis Antônio Marcuschi (2002) and Travaglia (2007). The corpus of this research consist of four writing proposals from different universities from Rio Grande do Sul and the proposal of the Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. The entire proposal had been applied in 2010 as university entrance examination from the analyzed institution. We observed characteristic aspects from the infrastructure of texts which include: thematic content, style and compositional construction. The results showed us that, although we are able to recognize the situation of communication focused, it is not possible to recognize the compositional structure requested. Thus, it does not seem possible to identify the gender composition of the entrance exam.

Key words: Textual genres. University examinations entrance. Social discursive interactionism. Discursive type. Discursive sequence.

¹ Graduada em Letras pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis).

² Decana da Escola de Indústria Criativa e professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis).

1 Introdução

O presente trabalho teve como tema procurar verificar se é possível identificar o gênero redação de vestibular. Sabemos que a prova de redação é um instrumento de caráter avaliativo, presente em todas as universidades brasileiras, que possibilita ao vestibulando elaborar um texto com autonomia, o que pode diferenciá-lo dos demais candidatos. O concurso de vestibular é um momento significativo na vida de estudantes interessados em prosseguir seus estudos em uma universidade. Assim, é necessário estudar a redação de vestibular como prática social. É nesse sentido que procuraremos verificar se é possível depreender, a partir de diferentes exames e de seus critérios avaliativos, se há características comuns, de forma a reconhecer o gênero redação de vestibular em qualquer exame. Para isso, analisaremos propostas de redações vestibulares da grande Porto Alegre. Algumas universidades autorizam a utilização da nota da redação realizada no concurso do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ser contabilizada em seus concursos vestibulares. Por essa razão, analisaremos, também, a proposta de redação deste exame.

2 O que significa gênero?

A expressão “gênero” esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise inicia com Platão para se firmar com Aristóteles. Atualmente, a noção de gênero não mais se vincula apenas à literatura, como lembra Swales (1990, p. 33 apud MARCUSCHI 2002, p. 10), ao dizer que “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”.

Na pesquisa acadêmica sobre gênero, Mikhail Bakhtin tem fundamental importância, pois foi com ele que os estudos sobre gêneros tiveram continuidade. O pensamento bakhtiniano sobre gêneros do discurso está centrado na ideia de que não há como se comunicar verbalmente a não ser através do uso de gêneros. Segundo Bakhtin (2003, p. 262), “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos ‘*gêneros do discurso*’” (grifos do autor). Esses enunciados se relacionam diretamente com diferentes situações sociais, sendo que cada situação gera um determinado gênero com características próprias.

Pode-se afirmar, então, que há uma extrema heterogeneidade dos gêneros. Esta diversidade se dá em função do tema, da situação e da composição dos participantes da conversa. Como exemplo dessa heterogeneidade, temos, com relação a possibilidades de

correspondência, diversos gêneros: a carta, o e-mail, o fax, o telegrama, dentre outros. Alguns mais recentes, outros atualmente pouco usados, mas cada um com uma estrutura composicional própria, seleção de conteúdo e estilo de linguagem.

O que Bakhtin, maior referência dos estudos sobre gêneros, designa “gênero do discurso”, Bronckart e seu grupo de Genebra denominam “gênero de texto”. Bronckart (1999), ao definir gêneros textuais, os coloca em total relação com o contexto das situações, e chama-os de “produções verbais organizadas” (p. 73), seja nas formas orais – música, publicidade – ou nas formas escritas – artigo científico, resumo. Assim, pode-se considerar que todo o exemplar de texto pode ser considerado como pertencente a um determinado gênero.

Bronckart (1999, p. 74) lembra que os gêneros estão em “perpétuo movimento”, pois alguns gêneros modificam-se e novos gêneros textuais aparecem e, por estarem em constantes modificações, torna-se difícil estabelecer, com clareza, as características de alguns gêneros textuais. Podemos pensar em outro exemplo prático do “perpétuo movimento” de Bronckart, na transmutação que o gênero carta teve nos últimos anos, com o surgimento do e-mail.

Assim como para o grupo de Bronckart, Bakhtin é referência também nos estudos do linguista brasileiro Luiz Antônio Marcuschi. Marcuschi (2002, p. 01) nos diz que os “gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia” e caracteriza-os como “eventos textuais altamente maleáveis”, e essas características são discutidas pela maioria dos autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas peculiaridades formais.

A base dessa apresentação está em Bronckart (1999), para quem o texto pode ser visto como um folhado textual com camadas que se interpenetram: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Para fins desta análise, interessou-nos a primeira camada, que diz respeito à infraestrutura geral do texto, sendo entendida como o nível mais profundo de análise. É esta camada que comporta o plano geral do texto, onde se verifica a organização de seu conteúdo temático; o tipo de discurso predominante; as articulações estabelecidas entre os tipos de discurso e as sequências de planificação presentes. Para fins da análise que faremos, foram considerados o **conteúdo temático**, os **tipos discursivos** e as **sequências discursivas**. Ao verificarmos todos esses elementos, podemos caracterizar o gênero textual ao qual o texto pertence.

3 Propostas de redações de vestibular em diferentes universidades e do ENEM

A primeira proposta de redação analisada foi a do concurso de vestibular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, realizado no final do ano de 2009.

O vestibulando recebe um caderno com instruções, com a proposta de redação e o rascunho. Na primeira instrução deste caderno, podemos verificar para qual direção o aluno que está prestando vestibular deve-se direcionar. Ele deve escrever um texto argumentativo. Há duas propostas de redação, à escolha do aluno, a partir da seguinte instrução: “A seguir, são sugeridos dois temas para o desenvolvimento de sua redação. Selecione um deles e redija um texto argumentativo em que você expresse, com clareza e consistência, sua posição em relação ao problema proposto”. O primeiro assunto sugerido diz respeito ao tabaco, e o segundo assunto é sobre música.

Em ambas as propostas, o candidato deve redigir um **texto argumentativo** com base em dois questionamentos que exigem uma resposta com argumentos consistentes. O candidato deve dar a sua opinião e argumentar. A palavra gênero não é mencionada, mas há um direcionamento para um texto argumentativo.

Com a análise destas duas propostas, podemos dizer que o vestibular de verão da Unisinos de 2010 exigiu do aluno candidato o desenvolvimento de uma sequência argumentativa progressiva, quando o aluno mostra como e o que pensa sobre o assunto, refletindo, exemplificando e sustentado seus argumentos. Dessa forma, para o concurso de vestibular da UNISINOS, a presença do tipo de discurso teórico e de sequência(s) argumentativa(s) é o referencial comum às propostas de redação.

A segunda análise foi da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. A prova de redação é composta por três propostas – medo, heroísmo e aprendizado e a prática das virtudes. Anteriormente às propostas, o aluno candidato recebe algumas informações sobre o número de linhas do texto, como este deve ser entregue e algumas dicas sobre a escrita do texto. Segundo as informações, o candidato deverá escrever um **texto dissertativo** priorizando a sua opinião, evitando fórmulas preestabelecidas. A proposta de redação encaminha uma produção de um tipo de discurso teórico, pois se exige do candidato um posicionamento sobre o assunto exposto. Ou seja, o candidato deverá basear-se em dados concretos para a escrita de seu texto.

Ao analisar a primeira proposta – medo – percebemos que não é exigida do aluno uma sequência argumentativa. Aqui, o candidato deverá escrever uma dissertação, desenvolvendo uma **sequência narrativa ou descritiva**, sobre uma situação que lhe provoque medo. A

sequência narrativa “pode ser definida como sequência de proposições interligadas que progridem para um fim” (BRANDÃO, 2003). Bronckart (1999) acrescenta, dizendo que esta sequência é caracterizada “pela intriga dos acontecimentos e/ou das ações evocadas” (p. 234) e que sua principal característica é a criação de uma tensão – momento de suspense, que ajuda a manter a atenção do leitor – e sua posterior resolução. Há, também, a possibilidade de o aluno criar uma sequência descritiva.

Na segunda proposta – heroísmo – o candidato tem a possibilidade de escrever um **texto dissertativo**, podendo desenvolver um discurso teórico, através de **sequência(s) descritiva(s) e/ou argumentativa(s)**.

Para caracterizar a sequência descritiva, Bronckart (1999) faz referências a Adam (1992). Para eles, a sequência descritiva decorre de decisões realizadas pelo agente-produtor – quem escreve o texto – e qual o efeito que deseja produzir em seus destinatários. Nesta segunda proposta da PUC, o candidato, ao refletir sobre os questionamentos, poderá construir uma sequência argumentativa tendo como base os dois questionamentos da proposta.

Na terceira e última proposta, que se refere às virtudes, o aluno faz a escolha de uma virtude, aquela que ele julgar mais importante, e, através de uma **sequência explicativa**, desenvolverá seu texto.

A sequência explicativa consiste em

[...] isolar um elemento do tema tratado um **objeto de discurso** (grifos do autor) e em apresentá-lo de um modo que seja adaptado às características presumidas dos destinatários (conhecimentos, atitudes, sentimentos etc.) (BRONCKART, 1999, p. 234, grifo nosso).

Portanto, essa sequência geralmente é associada à análise de representações conceituais.

As três propostas da PUCRS solicitaram a escrita de **textos dissertativos** contemplando diferentes sequências principais (explicativa, descritiva, argumentativa e até abre a possibilidade para a narrativa).

Na prova de redação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, concurso de 2010, o candidato depara-se com apenas uma proposta e, de acordo com as instruções do caderno, deve escrever um **texto dissertativo** sobre o tema, neste caso, incivilidade.

Podemos perceber que a proposta de redação da UFRGS exige do vestibulando um texto dissertativo e, além disso, que ele deverá desenvolver uma **sequência argumentativa**,

já que o candidato precisa escolher atitudes de incivildades e infrações e deve avaliar suas escolhas. Percebemos, assim, a preocupação de enfatizar qual é o tipo de texto que o aluno deverá desenvolver quando temos “**redija** uma redação, de **caráter dissertativo**, defendendo seu ponto de vista”. Tem-se o propósito de que o texto do aluno seja do tipo de discurso teórico, com sequência argumentativa.

Com a análise da proposta de redação da UFRGS, podemos dizer que se exigiu do candidato o conhecimento de texto dissertativo e, paralelo a isso, como é composta uma sequência argumentativa. Podemos dizer, ainda, que a instituição preocupa-se em deixar claro que tipo de texto quer que o candidato desenvolva.

A quarta análise foi da Universidade de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo – Feevale. O candidato tem dois temas e deve escolher um deles para desenvolver seu texto e, de acordo com o caderno, o candidato deve posicionar-se criticamente, podendo fazer uso da primeira pessoa do singular, quando defender seus argumentos. Após essas informações, o candidato depara-se com os critérios básicos para a avaliação de sua redação. Das instituições analisadas, a Feevale foi a única que expôs como avalia o texto dos candidatos.

A proposta de redação da Feevale difere das demais instituições analisadas em alguns aspectos:

- Não há textos introdutórios para o aluno candidato. Há uma breve introdução sobre o tema, porém não são apresentados textos, poemas, frases para que os alunos os utilizem no momento da escrita da redação;
- O tema não está exposto. O aluno candidato deve ler as informações que lhe são dadas, interpretá-las e retirar o assunto dessas informações;
- Não é solicitada, ao aluno, a escrita de um texto dissertativo, mas sim a escrita de um comentário crítico.

Os dois temas solicitados são parecidos. O tema 1 solicita que o candidato dê exemplos de revoluções que necessitam acontecer para que a vida em sociedade se torne mais justa. Já, no tema 2, o candidato deve enfatizar as consequências de uma ou mais revoluções que já aconteceram e que melhoraram as condições de vida da sociedade.

Percebemos que o tema 1 indica o desenvolvimento de uma **sequência argumentativa**, pois o candidato deverá citar melhorias a serem feitas e justificar qual é a importância dessas melhorias, por que elas devem ser feitas e como. O tema 2, ao solicitar que o candidato apresente revoluções que transformaram a vida das pessoas e suas consequências,

traz a necessidade de, também, desenvolver uma **sequência argumentativa**, pois o candidato deverá apresentar, refletir e argumentar sobre as consequências das revoluções na sociedade.

Assim sendo, os temas de redação da Feevale também contemplam a sequência argumentativa. A proposta não solicita do aluno um texto dissertativo, mas, como o gênero comentário crítico baseia-se na argumentatividade, esta é a sequência que o aluno candidato deverá desenvolver.

A última proposta analisada é a proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – realizado nos dias 5 e 6 de dezembro de 2009. A proposta tem como tema o **indivíduo frente à ética nacional**. Essa proposta encaminha, à semelhança da maior parte das propostas que analisamos, a um tipo de discurso teórico, formado por sequência(s) argumentativa(s).

4 Encaminhamento para caracterizar a redação de vestibular

Pavani e Köche (2006), em um artigo publicado em livro da Coperse – Comissão Permanente de Seleção da UFRGS –, definem a redação de vestibular como um gênero dissertativo, momento em que o candidato deve dissertar sobre um assunto específico, sempre argumentando e sustentando seus argumentos (p. 74). Para caracterizar a dissertação, as autoras citam Bernard Delforce (1992). A finalidade da dissertação é examinar, criticamente, um assunto, propondo e defendendo um ponto de vista, e esta defesa deverá ser feita através de uma ou mais sequências.

Pensando nas propostas de redação de vestibular, não podemos dizer que a redação de vestibular é um gênero dissertativo. O que podemos afirmar, usando o referencial da arquitetura textual (BRONCKART, 1999), é que elas envolvem, predominantemente, um tipo discursivo, neste caso o discurso teórico. Se nos apoiarmos em Travaglia (2007), podemos dizer que o tipo usado para dar conta da maior parte das propostas será o tipo dissertativo.

5 Considerações Finais

Este artigo teve por objetivo demonstrar o resultado das análises de propostas de redação de vestibular de algumas instituições do Rio Grande do Sul e do Exame Nacional do Ensino Médio, com o intuito de caracterizá-las para verificar semelhanças e diferenças entre si. Ao constatar as semelhanças e as diferenças, pudemos verificar que a redação de vestibular não pode ser considerada um gênero textual.

Com base em Schneuwly e Dolz (2004), Bronckart (1999) e Bakhtin (2003), pudemos construir um conceito de gênero que pressupõe uma estrutura pré-existente reconhecível pelos enunciadores (alguém duvida do que seja um conto e do que o diferencia de uma crônica?), mas também implica as representações que os falantes fazem da situação de comunicação em que se encontram. Ora, no caso das redações de vestibular, apenas o segundo elemento está presente. No tocante à configuração estrutural (ou composicional, como diria Bakhtin), existe uma variedade, como mostramos. Assim, embora se configure uma situação de comunicação reconhecível pelos falantes (a do vestibular), o mesmo não ocorre com o reconhecimento da estrutura composicional (afinal um texto dissertativo não é o mesmo que um comentário crítico).

Referências

ADAM, J.-M. **Les textes: types e prototypes**. Paris: Nathan, 1992.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BARBOSA, J. P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: _____. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs** / Roxane Rojo (Org). – São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

BRANDÃO, H. N. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: _____. **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000.- Coleção aprender e ensinar com textos; v.5.

BRASIL. Ministério Da Educação E Cultura. **Enem** – Exame Nacional do Ensino Médio, Título: Prova de Redação e de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Prova de Matemática e suas Tecnologias. Disponível em: Banco de Dados. Proposta recebida em 11 mar. 2010.

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Raquel Machado; Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

_____. Os gêneros escolares - Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Tradução Gláís Sales Cordeiro. Disponível em : <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQUIM.pdf> Acesso em: 10 jan. 2010.

GOMES-SANTOS, S. N. **O pensamento bakhtiniano no debate brasileiro sobre o conceito de gênero.** Proceedings XI International Bakhtin Conference. São Paulo: IEL, [s.d].

MACHADO, A. R. Para (re)pensar o ensino de gêneros. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 2, n. 01, p.17-28, jan./jun. 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 01-16.

PAVANI, Cinara Ferreira; KÖCH, Vanilda Salton. Avaliação da redação de vestibular como um gênero textual. In: COPERSE. **A redação no contexto de vestibular 2006:** níveis de avaliação de textos. OLIVEIRA, Avani de, REBELLO, Lúcia Sá, FLORES, Valdir do Nascimento e MEIRA, Maria Cristina (Org). – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p. 71-87.

PONTIFÍCIA CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Título Prova de Língua Portuguesa e Redação. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/vestibular/paginas/2010-1/portugues20101.pdf>> Acesso em: 12 jan. 2010.

REBELLO, L. S. Texto e Argumentação. In: **Redação instrumental:** Concurso Vestibular 2004. Comissão Permanente de Seleção COPERSE/UFRGS (Org.). REBELLO, – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 121-131.

ROJO, R. Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium? In.: SIGNORINI, I. (Org). **Percursos transdisciplinares de investigação sobre língua(gem).** Campinas: Mercado de Letras.

TRAVAGLIA, L. C. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. In: **Alfa: Revista de Linguística/UNESP** – Universidade Estadual Paulista – São Paulo, v. 51, n. 1, p. 39-77, 2007.

UNIVERSIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO, Título: Dicas de Redação. Disponível em: <<http://www.feevale.br/internas/default.asp?intIdSecao=448&intIdConteudo=19803>> Acesso em: 10 mai. 2010.

_____ Título: Redação. Disponível em: Banco de Dados. Proposta recebida em 07 de março de 2010.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, Título: Redação de Vestibular. Concurso 2010/1. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/vestibular/images/stories/redacaogeral.pdf>> Acesso em: 11 jan. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Título: Prova de Redação. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/vestibularclicRBS/provaredacaoufrgs2010.pdf>> Acesso em: 26 jan. 2010.